

A RACIONALIDADE A PARTIR DA GLOBALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE MILTON SANTOS E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Cheila Basso¹

Daniel Francisco de Bem²

Resumo: No presente trabalho de caráter bibliográfico, se tem por objetivo trazer contribuições para o debate em torno da racionalidade com base no contexto da globalização atual, propondo perspectivas de análise pautadas no pensamento de Milton Santos e Boaventura de Sousa Santos. Novas possibilidades de pensar o mundo e o processo de globalização no qual ele se encontra, são desafios da contemporaneidade, principalmente para as Ciências Humanas. Globalizar o conhecimento e o seu uso, fazem parte da construção de um novo discurso em detrimento à predominância da competição desenfreada por mercados e tecnologias. Viver em um mundo mais solidário de modo que valorize as singularidades em meio à totalidade. É com essa proposta que se busca dialogar, num viés interdisciplinar, com referenciais teóricos de Geografia, Sociologia e Filosofia, de modo a fomentar o debate acerca da racionalidade no cenário atual da globalização. Milton Santos propõe uma interpretação multidisciplinar do mundo contemporâneo, questionando o papel da ideologia na produção, disseminação e manutenção da globalização atual, buscando evidenciar suas linhas de força e fragilidades, para, a partir disso pensar sobre as mudanças demandadas e criar condições para torná-las efetivas. Sua obra remete aos intelectuais que buscam o pensamento crítico acerca da vida contemporânea, expressando ao longo de suas obras seu anseio em construir um mundo diferente do qual vivemos. As fortes tendências de leitura do contexto globalizado destacadas por Santos mostram a abrangência de sua teoria, que trata da dimensão cultural, econômica e por fim solidária deste processo. Nesse viés do plano teórico, Santos evidencia a possibilidade da construção de uma nova metanarrativa onde é possível estabelecer um diálogo interdisciplinar nas Ciências Humanas, com contribuições que virão a colaborar na construção desse discurso, contemplando a mistura de filosofias, de racionalidades que não são hegemônicas, mas que tem papel primordial nesse processo. Uma dessas importantes contribuições vem do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos ao defender que o mundo está dividido num conflito desigual entre grupos, Estados e ideologias hegemônicas de um lado e grupos, coletivos e ideais contra-hegemônicos de outro. Este enfrentamento, de acordo com Sousa Santos, se dá em vários níveis, incluindo economia, tecnologia e política. Ao confrontar o conhecimento científico com as formas de saber popular, se está

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. Graduada em Geografia pela Universidade Regional Integrada, Campus Erechim/RS.
E-mail: cheilabasso@yahoo.com.br

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS.
E-mail: danielfdebem@gmail.com

delineando os caminhos a serem percorridos para o processo de construção da nova metanarrativa proposta por Milton Santos e de uma “ecologia de conhecimentos cosmopolita, emancipatória e não relativista” alçada por Sousa Santos. Isto no contexto da globalização mais humana e solidária, que comporta essas novas formas de ler e interpretar o mundo, proveniente de diferentes lugares de fala. Santos e Sousa Santos, convergem suas teorias ao pensar sobre o processo de globalização, com suas propostas de construção mais humana; a ecologia dos saberes, as epistemologias do sul, chegando mais próximo de um novo discurso que contemple a consciência e a cidadania universal.

Palavras-chave: Ciências Humanas. Nova Metanarrativa. Consciência e cidadania universal.